

p. 5 1952

# MUSEU DE ARTE MODERNA

DO

## RIO DE JANEIRO

lista de crianças  
alunos do curso na  
exposicao  
final de ano

N.º 1

BOLETIM DE OUTUBRO

1952

Mais de 47.300 pessoas (sem contar o público das inaugurações) visitaram de Janeiro até hoje o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Duas exposições estão ainda programadas antes da apresentação em Dezembro do patrimônio muito enriquecido pelas aquisições recentes que se devem à generosidade de diversos doadores. Estes meses de vida nova e cheia, que fizeram de 1952 um grande ano para nossas Artes Plásticas não passam de um ponto de partida.

O Museu tem muito a quem agradecer. Os artistas o acolheram com uma simpatia que cedo passou à confiança e apoio. A imprensa e o rádio, os críticos de Arte, lhe deram uma atenção a que se deve atribuir larga parte do seu êxito. A própria hostilidade — a guerra esporádica da Rotina e do Môfo — foi um estímulo picante. As autoridades, federais e municipais, mostraram uma solicitude fora do normal, aplainando inúmeras dificuldades burocráticas e outras, com um espírito inesperado (confessemos) de cooperação e compreensão.

Tudo isso é bom, tudo isso ajuda. Todas essas contribuições alimentam o corpo. A alma do Museu, entretanto, é o público. E entre o público, aqueles que, reagindo à sua iniciativa com mais vigor, se uniram, como sócios, à instituição. Com eles o Museu deseja um contato vivo e constante, porque deles depende a conservação do impulso e da energia iniciais.

Este Boletim, mensal e gratuito, distribuído entre os sócios, visa conservar e expandir indefinidamente o calor e a vibração dos primeiros meses. Num contato direto, na intimidade — sem literatura nem rodeios — *plasticamente*, por assim dizer, o Boletim dirá o que se faz hoje, o que se planeja para amanhã... E pouco a pouco irá desvendando as ambições do Museu, que são grandes, e os seus sonhos, que talvez um dia venham a ser uma realidade. Realidade segura, através da fé e da confiança dos sócios. Impossível sem ela.

Idéias e sugestões serão recebidas com atenção e reconhecimento, assim como crítica e censura. Para uma empresa como a do Museu de Arte Moderna, há um só inimigo mortal: a Indiferença.

O MUSEU DE ARTE MODERNA DO RIO DE JANEIRO, na sua nova fase, foi inaugurado no dia 15 de janeiro do corrente ano, com a apresentação dos quadros do seu patrimônio e das obras premiadas na I Bienal de São Paulo.

Convidado para inaugurar o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, o ministro Simões Filho pronunciou o seguinte discurso:

"Minhas senhoras e meus senhores:

Ao caber-nos o privilégio de inaugurar uma segunda exposição de Arte Moderna, a primeira reflexão que nos acode é a da imprudência do homem público quando desdenha da sabedoria popular... "Não digas nunca: dessa água não beberei". Como todos os homens da minha geração, passáramos esses últimos vinte anos sorrindo dos pruridos do modernismo, das suas pretensões e rebeldias, com revoltas e um mínimo de disposição à receptividade. Agora, como escapar ao cerco? São amigos interessados no nosso êxito, que consideram condição "sine qua" o modernizarmos para merecer a simpatia da gente moça, tão necessária ao sucesso dos governos; críticos impacientes a nos exortarem a não continuarmos enterrados entre as múmias da arte clássica: senhoras maliciosas que procuram convencer de que tamanhas preocupações de fidelidade, mesmo em arte, são coisas de um passado extinto...

Demos os primeiros passos quando, ao falar na fantástica Bienal de São Paulo — que nunca será assaz gabada como contribuição à cultura artística deste país — encontramos a fórmula, não de evasão mas de transigência — estive para dizer, tolerância — e fizemos esta confidência: — "Aos que lastimam ser a escola antiga obsoleta e a moderna bizarra, responderei: creio na Arte. Creio na sua perenidade inviolável".

Não se justificam, pois, as críticas que suscitaram o não termos vacilado em receber com esmeros de hospitalidade, neste edifício, que é uma espécie de catedral da arte moderna, de fama universal, o Museu de Arte Moderna. O corajoso e desinteressado empreendimento que representa obriga a cooperação do poder público. Mas não só

por isso. É uma iniciativa que precede ao que este Ministério há de pôr em prática, segundo os planos que estamos amadurecendo, para a educação artística do povo pela divulgação.

Este, é um dos ensinamentos mais belos, e dos melhores, que nos oferece o país supostamente mais amante dos bens materiais da vida.

Quem visite os Estados Unidos, e os observe com olhos de ver, verificará que aquele povo coloca a sua incomparável opulência ao serviço do conforto e facilitação da existência no campo espiritual. Chegou à compreensão de que as satisfações materiais não fazem o homem feliz. É preciso oferecer-lhe também fórmulas de beleza, nas paisagens, nas obras de arte, nos acordes harmoniosos, para desbrutalizar a vida.

Desenvolveu-se naquela comunidade mais idealista do que qualquer outra, com essa finalidade educativa, um vasto sistema de museus e concêrtos para o povo. O museu, graças a essa nova orientação, deixou de ser um mausoléu, para tornar-se um órgão educacional, vivo, criador de padrões de julgamento estético, aperfeiçoador do gosto artístico, não de um grupo de "Happy Few" senão da massa da população. É espantoso testemunhar, nesses museus modernos, a multidão de visitantes, que a eles acorrem atentos, na ânsia de aprender, e que deles sairão, sem nenhuma dúvida, com o hábito dessa contemplação, melhorados em sua capacidade de percepção da beleza, em sua permeabilidade às várias formas e expressões artísticas.

Esse é o conceito do museu como órgão de educação democrática das massas, que o recebem e festejam como alguma coisa que vem completar o conjunto de suas conquistas sociais na civilização contemporânea.

Não fica aí esse plano educativo dos museus americanos. Não se contenta com atrair o povo, mercê de todo um programa ativo de exposições e conferências visando a despertar-lhe o interesse. Vai além. Penetra o recesso dos lares, aonde leva miniaturas e reproduções de telas famosas, confeccionadas por técnica especial que não é a simples fotografia, mas comunica a ilusão do original. Organiza visitas, viagens, exposições ambulantes, que percorrem cidades do interior ou regiões desprovidas de museus,

de sorte a levar-lhes também os benefícios e os prazeres da grande arte. Patrocina edições de livros de estampas, em que se esmera a técnica da gravura, colocando ao alcance da maioria os tesouros da arte de todos os tempos.

Eis, pois, desta sorte, delineado e pôsto em prática em âmbito nacional, um sistema de educação artística do povo. Não estaria completo, no entanto, não incluir-se a música, e a música também nele aparece, sob a forma de concêrtos populares, pelas numerosas orquestras sinfônicas, nos parques, jardins, praças públicas, ou nas "jornadas" musicais, organizadas durante o verão, nas montanhas ou parques nacionais, onde excursionistas se reúnem exclusivamente para, sobre o veludo dos gramados, ouvir, no silêncio da natureza, recitais de grande música.

Tenhamos a esperança que o amor pela arte acabe redimindo o homem contemporâneo, curando-lhe a alma das angústias e asperezas deste mundo também moderno. Demos asas ao Ariel que existe em cada um de nós.

Como pois não oferecer tôda a nossa simpatia aos entusiastas, reunidos sob a égide da Arte Moderna, para a difusão dos museus, cooperando assim no plano da educação estética dos brasileiros?

Mantenho-me no campo da conciliação. Vou ao encontro, talvez para justificar-me, a mim e aos meus antigos adversários modernistas, do mestre Anatole France, quando nos adverte, na "Vie Littéraire": "Creio que jamais conseguiremos saber por que motivo uma coisa é bela".

Como ministro da Educação, senhores, de um governo que tem como nenhum outro os mais sérios compromissos com a massa geral dos brasileiros menos favorecidos da fortuna, não me seria lícito racionar louvores a iniciativas como a que ora festejamos. Nem lícito nem inteligente. A velha sociedade a que não renuncio, não encontrará salvação senão se humanizando mais e mais, dilatando a sua compreensão social e cristã até o limite extremo de encurtar a distância entre a opulência e a pobreza, o capital subsistindo com o destino útil e generoso de promover a felicidade de maior número. Educar o povo, incutir-lhe o gosto pelas formas estéticas é também dar-lhe

uma parte dessa felicidade espiritual, — forma divina da verdadeira felicidade humana!".

Falou, também, o sr. F. C. de San Tiago Dantas, Vice-Presidente do Museu, que pronunciou as seguintes palavras:

"Meus Senhores:

A diretoria do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro faz hoje a entrega ao público de sua pequena, mas já valiosa coleção de obras de Arte, com a firme confiança de estar dando novo início ao que será, no futuro, uma grande instituição.

Sob a inspiração de homens de iniciativa, que abrem caminho às novas etapas do desenvolvimento cultural, tem o nosso país se enriquecido, nos últimos tempos, de muitas dessas obras, antigas e modernas, cujas periódicas viagens pelo mundo assinalam as mudanças de órbita da civilização. Coube, porém, a São Paulo a prioridade das grandes iniciativas. A cidade que é a verdadeira *reussite* brasileira, onde correm parelhos o engrandecimento espiritual e o engrandecimento material, havia de dar ao Brasil as suas primeiras grandes coleções de Arte, graças ao ânimo empreendedor e à munificência de brasileiros de todos os Estados.

A alta vida intelectual do Rio de Janeiro era indispensável a reorganização em moldes mais amplos do Museu de Arte Moderna. O que nele vamos empreender, com a colaboração dos nossos artistas, dos nossos críticos e do público, é talvez a mais difícil, mas também a mais necessária das atividades de um museu: reunir, colecionar, expor, não as obras de Arte consagradas pela aprovação dos tempos, não os produtos do espírito criador em tórno dos quais se pacificaram os juízos, mas os produtos do tempo presente, as obras controvertidas, em período que podemos ainda chamar de prova, já que sobre elas ainda não passou o julgamento de outra geração, diferente da que as viu nascer.

Escolhemos, porém, muito deliberadamente essa estrada áspera, inflamada pela polémica. Conhecemos o valor desse nosso privilégio, de vivermos numa época em que se encerra e se liquida um ciclo multiseccular do pensamento artístico, e em que um outro ciclo se inicia.

A história da Arte conhece desses ciclos. Todos eles começam por um arcaísmo, em que o espírito criador se apodera de novos meios e abre um caminho novo para a sua incansável tarefa de conquistar a realidade. Todo arcaísmo que sobrevive, e que encontra a linha do seu próprio aperfeiçoamento, atinge a uma fase de equilíbrio, de classicismo, de plenitude, e dela passa por uma transformação inelutável, a um período de ênfase, de refinamento, de transbordamento, que em muitos casos é um barôco, e em outros casos um maneirismo.

Quando o ciclo de uma experiência artística se esgota num maneirismo estéril, sem sentido, os tempos estão maduros para um desses rompimentos drásticos da linha de continuidade histórica e para um novo assalto do espírito criador às áreas intocadas do mundo real. É o privilégio da nossa geração viver um desses momentos de ruptura, e o que hoje os nossos contemporâneos denominam, muitas vezes com sarcasmo, um modernismo, virá um dia a ser, na perspectiva do milênio, uma nova era, que vimos rebentar, cheia de afirmação e de vida, ante os nossos olhos algo atônitos. Teremos sido então os contemporâneos de uma ressurreição do sentimento estético, cuja época de apogeu não logramos imaginar nos dias de hoje. E o papel dos museus de arte moderna terá sido o de operar, sob a inspiração e o conselho dos críticos de arte, a lenta e difícil reconciliação entre o gosto do público, moldado na contemplação dos grandes mestres do passado e de seus já débeis imitadores contemporâneos, e o espírito criador dos artistas novos, insurgidos contra as limitações e os preconceitos do meio e, numa larga medida, condenados voluntariamente à incompreensão e ao isolamento.

Reaproximar artista e público, eis, portanto, a primeira missão dos museus de arte moderna. A segunda, que depende mais ainda da colaboração que eles encontrem nos críticos seus contemporâneos, é auxiliar, apressar, a difícil obra de depuração da experiência artística do presente, estabilizando ganhos e contribuindo para a eliminação do que é falso ou insubsistente.

Faz-se um museu para os artistas, para os críticos de arte, para os estudiosos, para

o público. Mas na composição do corpo social, que mantém e dirige a instituição, quisemos que contribuíssem personalidades de todos os feitios, homens representativos de muitas atividades e diferentes formações. O Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro se inscreve, assim, na cidade em que vive, e a cuja renovação do gosto artístico pretende servir.

É para nós motivo de especial orgulho enriquecermos nossa exposição, neste momento, com as obras que alcançaram prêmios na Bienal de São Paulo. Aquêles grandes certame projetou a capital paulista no mundo como o primeiro centro sul-americano, no domínio das artes plásticas, e trouxe ao nosso público o contacto de artistas e obras, cujo valor está representado nesses exemplares que exibimos.

Devo dizer que a "mise-en-marche", em tão pouco tempo, de um museu, mesmo das proporções dêste, não teria sido possível se esta iniciativa não houvesse contado com o apoio de relevantes fatores pessoais.

Não estaríamos aqui reunidos se o Museu não tivesse encontrado compreensão e apoio no eminente homem de Estado que é o Ministro Simões Filho. Entre outros gestos seus, agradecemos o haver permitido que Oscar Niemeyer fundisse, no grandioso corpo dêste edifício, marco histórico da renovação do gosto artístico entre nós, o pequeno e gracioso recinto onde nos abrigamos.

Aqui esperamos que viva e prospere o espírito que nos reuniu; o de trabalhar pelo engrandecimento espiritual do nosso povo, empenhando-nos com ele no estudo das obras de arte e na renovação do gosto artístico".

#### EXPOSIÇÃO DE ARTISTAS BRASILEIROS

A 2.<sup>a</sup> exposição do Museu foi inaugurada no dia 23 de abril, com a apresentação de trabalhos de artistas brasileiros. Nela tomaram parte os artistas Antônio Bandeira, Martin Barral, Aldo Bonadei, Tiziana Bonazzola, Victor Brecheret, Bruno Giorgi, Roberto Burle Marx, Pedro Correia de Araujo, Mário Cravo Junior, Milton Da Costa, Di Preti, Djanira, Emygdio de Barros, Flávio de Carvalho, Clovis Graciano, Guignard, Heitor dos Prazeres, Iberê Camargo, J. Andrés Hermany, Lula Cardoso

Ayres, Emeric Marcier, Margaret Spence, Maria Martins, Maria Leontina, Milton Goldring, Oswaldo de Andrade Filho, Pancetti, José Pedrosa, Polly Mc Donnell, Portinari, Tomás Santa Rosa Junior, Lasar Segall, Ivan Serpa, Shiro Tanaka, Tarsila do Amaral, Ernâni Mendes Vasconcelos, Alfredo Volpi, Yolanda Mohalyi, Zelia Salgado, Ceschiati, Déa Campos Lemos, Inimá, J. Bragança, Onesimo dos Santos, Walter Tanaka Shigeto, Suziki Takeshi, Waldemar da Costa, Aldemir Martins, Darel, Oswaldo Goeldi, Lívio Abramo, Faiga Ostrower, Lazzarotto Poty, Vera Assunção, Yllen Kerr, Ismael Nery e Luci Citti Ferreira.

Num gesto de solidariedade e cooperação com o Museu, a Distribuidora Studebaker e a Panair do Brasil, ofereceram, respectivamente uma passagem Rio-Paris-Rio e a estrada a um artista jovem, entre os que figuravam naquela exposição, e que nunca se tivesse ausentado do país.

Um júri, composto pelos srs. Antônio Bento, Santa Rosa, Mário Pedrosa, Mário Barata e Flávio de Aquino, indicou o nome, do artista Yllen Kerr, cujo trabalho premiado foi a xilogravura "Peixes".

#### Exposição de Goya e a Gravura Espanhola

Com a presença, entre outras personalidades da Sra. Alice Acheson e da Sra. Darcy Vargas, foi inaugurada, no dia 5 de julho, a Exposição de Goya e a Gravura Espanhola dos Séculos XVIII, XIX e XX, organizada em combinação com o Serviço Cultural da Embaixada da Espanha. Acompanhando a exposição, esteve no Rio o artista espanhol Julio Prieto Nespereira, Presidente do Agrupamento Espanhol de Artistas Gravadores.

Estas mostras nos deram uma visão de conjunto da história da gravura espanhola desde o século XVIII, incluindo, assim, grande número de trabalhos de Goya, que exprimiu, nos seus quadros, desenhos e gravuras de maneira profunda e viva, as mais intensas crises do homem do Ocidente.

#### Exposição de Arquitetura Brasileira Contemporânea

No dia 5 de agosto foi inaugurada a Exposição de Arquitetura Brasileira Contemporânea, organizada em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde e o Instituto de Arquitetos do Brasil.

Fizeram parte os arquitetos: Abelardo de Souza, Affonso Eduardo Reidy, Alcides Rocha Miranda, Aldary Toledo, Alvaro Vital Brasil, Arthur Arcuri, Atilio Corrêa Lima, Carlos Frederico Ferreira, Carlos Leão, Edgar Graeff, Ernani Mendes de Vasconcelos, Fernando Saturnino de Brito, Firmino Fernandes Saldanha, Francisco Bolonha, Gregori Warchavichik, Henrique Mindlin, Icaro de Castro Mello, Jorge Ferreira, Jorge Machado Moreira, Lucio Costa, M. M. M. Roberto, Olavo Redig de Campos, Oscar Niemeyer, Oswaldo Arthur Bratke, Paulo Antunes Ribeiro, Rino Levi, Roberto Cerqueira Cezar e Sergio Bernardes; os pintores Anísio Medeiros, Cândido Portinari, Paulo Werneck e Roberto Burle Max; os escultores Bruno Giorgi, Celso Antônio e Jacques Lipchitz; os paisagistas Francisco Bolonha e Roberto Burle Marx; os fotógrafos Andral, Carlos, Curt, Gautherot, Hess, Hasner, Landau, Liberman, Michel, Scheier, Swilg, Verger, Voltaire e Ampliação Barco.

Esta mostra teve por objetivo não só revelar ao público carioca os últimos aspectos da nossa moderna arquitetura, como também exibi-los no exterior, onde a obra dos nossos arquitetos é conhecida e admirada, principalmente depois da publicação do livro "Brazil Buildings", pelo Museu de Arte Moderna de Nova York.

#### Exposição Volante de Arquitetura Moderna

No dia 24 de setembro foi instalada, numa das salas da Secretaria do Museu, uma exposição de trabalhos de arquitetura moderna, de autoria dos estudantes José Reznic, Osmar Castro, Yanar C. Santos e Nicolau K. Machado, expostos há 7 meses nos Estados Unidos, por iniciativa dos seus autores que, além da América do Norte, visitaram e expuseram em 16 países, obtendo o mais legítimo sucesso.

## VÁRIAS NOTÍCIAS

O ministro da Educação, sr. Simões Filho, inaugurou, no dia 15 de setembro, à tarde, o 57.º Salão Nacional de Belas Artes, que ora se exhibe no edifício do Museu Nacional de Belas Artes. Um público numeroso, entre o qual se encontravam inúmeros artistas e críticos de arte, esteve presente à inauguração, pois esse Salão é o primeiro a se realizar após a vigência da nova lei votada pelo Parlamento e aprovada pelo chefe do governo, a qual diz respeito à criação do Conselho Nacional de Belas Artes e introduz uma série de modificações no regulamento dessa mostra oficial.

O 57.º Salão Nacional de Belas Artes continuará aberto até o dia 30 do corrente, sendo que a votação dos prêmios de viagem e das medalhas se efetuará em data que oportunamente será divulgada.

A Secretaria da Escola Nacional de Belas Artes informa que nos primeiros dias de Outubro, sob a presidência do Professor Gerson Pompeu Pinheiro, deverá reunir-se a Comissão Julgadora do Concurso para o provimento da cadeira de "Geometria Descritiva", dos cursos da Escola Nacional de Belas Artes da Universidade do Brasil.

A Comissão Examinadora acha-se constituída pelos professores Alvaro José Rodrigues, Luiz Caetano de Oliveira, Felipe dos Santos Reis, Gerson Pompeu Pinheiro e Carlos Del Negro.

Acham-se inscritos no referido concurso os seguintes candidatos: professor Roberto Munis Gregory, Mário de Faria Bello Junior, Adalberto Szilard e Raimundo Brandão Cela".

Acaba de ser editado o 1.º volume de "As artes plásticas no Brasil", obra ideada e orientada pelo professor Leonídio Ribeiro, sob os auspícios do Instituto Larragoiti. O plano e a coordenação dos textos coube a Rodrigo M. F. de Andrade, sendo a edição financiada pelas companhias de seguro e capitalização do grupo Sul América e pelo Banco Hipotecário Lar Brasileiro.

Na sala Bernardelli, no Assrio, está franqueada a exposição de cerâmica de arte, do Sr. Pierre N. N. Prouvot.

O famoso retrato de Carlos I, a cavalo, de Van Dyck, que fôra adquirido em 1888 pela "National Gallery" de Londres, ao duque de Marlborough, acaba de voltar ao seu lugar especial naquele museu. Desde outubro do ano passado ele estava sendo restaurado por competentes técnicos, que hoje não hesitam em afirmar ser unicamente de autoria de Van Dyck o referido retrato.

O pintor, desenhista e ilustrador argentino Carybé, há vários anos radicado na Bahia está apresentando vários óleos, gouaches e desenhos no Museu de Arte Moderna de São Paulo.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES — Museu Nacional de Belas Artes — Na Escola Nacional de Belas Artes.

— Galeria Bernardinelli, no Museu Nacional.

— Lucilio de Albuquerque na rua Ribeiro de Almeida 22.

— Galeria De Vincenzi, na rua 24 de Maio n. 1.380, Meier — Coleção particular de cerâmica do Sr. Emmanuel Djalma De Vincenzi.

Galeria Rembrandt, na rua do Passeio n. 70, sobrado.

— Museu Antonio Parreiras na rua Tiradentes, n. 47, Niterói.

— Galeria Europa, na Avenida Atlântica n. 702-A.

— Exposição coletiva de artista contemporâneos — Avenida Nossa Senhora de Copacabana.

— Galeria Ambiente na rua Martins Fontes — Exposição do pintor José Augusto da Silva.

— Porciuncula Moraes, pintura, tôdas as quintas-feiras, das 13 às 20 horas, na rua Bolivar, 168.

Uma seleção de obras gráficas norueguesas estão em exposição nas Galerias de Belas Artes da Universidade do Brasil, com entrada pela rua Araújo Porto Alegre n. 80.

A coleção inclui obras do famoso mestre Edvard Munch, além de outros como Henrik Finne, P. R. Gauguin, Else Hagen e K. Rumohr.

A exposição, organizada pelo Instituto de Cultura Brasil-Noruega, sob o patrocínio conjunto da Escola Nacional de Belas Artes e da Legação da Noruega, pode ser visitada diariamente das 10 às 17,30 horas. A entrada é franca.

EXPOSIÇÕES EM SÃO PAULO — *Exposição J. U. Campos* — Mostra de quadros de J. U. Campos, na Galeria Itá, à rua Barão de Itapetininga, 273 (fundos), mostra dos últimos trabalhos do pintor Di Cavalcanti.

*Exposição Paulo Becker* — O pintor Paulo Becker está expondo na Galeria Ambiente, à rua Martins Fontes, 223, uma coleção de gouaches e óleos, das 8 às 18 horas.

*Pinacoteca do Estado* — Praga da Luz, 2, pavimento superior — Exposição de artistas nacionais e estrangeiros.

*Galeria Limeira* — Rua Barão de Itapetininga, 208 — Exposição de quadros de mestres europeus contemporâneos.

*Galeria 7 de Abril* — Avenida Angélica, 343, quadros de pintores cariocas, das 9 às 22 horas, até 30 do corrente.

O pintor Cândido Portinari está preparando dois projetos de murais para decorar a entrada do novo salão da Assembleia Geral da ONU, com sede em Nova York.

Cada mural medirá 14 metros de altura e 10 de largura. Os dois murais em conjunto somarão uma área de 240 metros quadrados, que, segundo informações do próprio Portinari, ultrapassarão o tamanho do "Juízo Final", de Miguel Angelo, que se encontra na Capela Sixtina, no Vaticano. Este mural, que é um dos maiores até agora elaborados, mede 290 metros quadrados.

## EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE ARTESANATO

A Obra Nacional de Artesanato Espanhola organizou, para a primavera do próximo ano, uma Exposição Internacional de Artesanato, cujas bases são as seguintes:

1) Na primavera de 1952 a Obra Sindical de Artesanato Espanhola celebrará em Madrid a I Exposição Internacional de Artesanato.

2) Poderão concorrer todos os países do mundo. As organizações oficiais e as entidades particulares que fomentam o artesanato, poderão concorrer, oficial ou particularmente, a esta Exposição.

3) Os expositores terão unicamente a seu cargo as despesas de seguro e transporte das mercadorias desde seu ponto de origem até o regresso ao mesmo.

4) A Nação, instituição ou organismo que deseja projetar e custear as instalações de seu pavilhão, deverá fazer a respectiva solicitação à Obra Sindical de Artesanato.

5) Cada Nação concorrente poderá conceder prêmios em medalhas e diplomas a suas especialidades nacionais de artesanato, ou também concedê-los para o artesanato espanhol. Da mesma forma, em retribuição, a Espanha premiará as ditas Nações, instituições ou organismos.

6) Tôda a Nação que concorrer à dita Exposição será representada no Conselho de Honra pelo seu Embaixador acreditado em Madrid, que também fará parte do Juri encarregado de premiar os melhores trabalhos.

7) O artesanato poderá ser utilitário e artístico-santuário.

8) Os trabalhos para a Exposição deverão chegar a Madrid, impreterivelmente, até o dia 1.º de março de 1953, com os seguintes dizeres: "Para la Exposición Internacional de Artesania, Avd. de Menéndez Pelayo, n.º 11, Madrid (Espanha)".

Cada objeto levará um cartão em que conste o nome e o endereço do artesão, bem como o preço que deseja, em caso de venda.

Cada país poderá enviar número ilimitado de objetos para a Exposição, podendo, assim, exhibir o máximo de sua riqueza artesã.

Tôdas as consultas deverão ser feitas à "Obra Nacional de Artesania (Secretariado del Comité Ejecutivo de la Exposición Internacional), Avd. de Menéndez Pelayo, n.º 11, Madrid (Espanha).

## NOTICIÁRIO DO MUSEU

### Sócios

O Museu tem as seguintes categorias de sócios: Benemérito, Remido, Efetivo, Contribuinte e Correspondente.

Sócio Benemérito será aquele que fizer doação de valor excepcional ou prestar concurso relevante às atividades do Museu.

Sócio remido será aquele que fizer o pagamento de pelo menos Cr\$ 10.000,00 ou doação deste valor.

Será sócio efetivo o que, além da mensalidade, contribuir com jóia não inferior a Cr\$ 2.000,00 ou que fizer doação de obra de arte, que não seja de sua própria autoria, aceita pela Comissão Executiva.

Será sócio contribuinte aquele que pagar a anuidade de Cr\$ 250,00 ou contribuir com Cr\$ 25,00 mensais.

Será sócio correspondente o que, residindo fóra do Distrito Federal, auxiliar o Museu pagando anuidade ou prestando serviços de acordo com a Comissão Executiva.

### Relação de Sócios

E' a seguinte a relação de sócios do Museu, até a presente data:

### Beneméritos

Barão de Saavedra; Josias Carneiro Leão; Paulo Bitteucourt; Rodrigo de Mello Jaffet; Silvério Ceglia; Gileno De Carli; Maya; João Soares Sampaio; Ernesto Simões Filho; Walther Moreira Salles; Ricardo Franco de Andrade; Raymundo de Castro Maria Martins; Julio Souza Avellar; Antonio Sanchez de Larragoiti e Roberto Marinho.

### Remidos

Landulpho A. Borges da Fonseca; Sotero Cosme; Paulo de Carvalho Fontes; Joaquim Silveira; José Piquet Carneiro; Emiliano Di Cavalcanti; Zazi Monteiro de Carvalho; Aloysio Salles; Carlos Flexa Ribeiro; Aloysio de Paula; Machado Coelho; Edmundo da Luz Pinto; Alvaro Soares Sampaio; Nelson Faria Batista; Drault Ernani de Mello

Silva; Alberto Soares Sampaio; Octávio Souza Dantas; Bento Soares Sampaio; Maurice Verdier; Mário Alves da Fonseca; Lauro Salazar Regueira; Vicente de Paulo Galliez; Leonídio Ribeiro; Francisco Castro Silva; Carlos Amélio de Figueiredo; Francisco Clementino San Tiago Dantas; Eduardo da Silva Ramos; Maria Helena da Silva Ramos; Niomar Moniz Sodré; Eurico de Souza Gomes Filho; Ragnar Janér; Earle M. Ulrick; Emerik Kann; Cincinato Cajado Braga; Jorge da Silva Prado; Oscar Niemeyer; Antonio Gallotti; Hugo De Lamare; Cesar de Mello e Cunha e Fernando Machado Portella.

### Efetivos

Homero Icaza Sanchez; Branca Alves; Paulino Barroso Salgado; Edmundo Moniz; Elmano Cardim; Ivan Serpa; Carmen Portinho; Pedro Lessa Spyer; Helio Jaguaribe Gomes de Mattos; Ranulfo Bocaiuva Cunha; Lucas Mayerhofer; Genaro Vidal Leite Ribeiro; Nelson de Magalhães Porto; José Antonio Lima Guimarães; Edgard Guimarães de Almeida; Herbert Moses; Hugo de Meira Lima; Liddy Chiaffarelli Mignone; Stella Rodrigo Octávio Moutinho; Francisco Negrão de Lima; Lothar Bauer; Francis Kann; Arnaldo Ribeiro Wright; Arlette Moura Brasil; Manoel Paulo Telles de Mattos Filho; Mauricio Fernandes; Raul Amaral Peixoto; Antonio Carlos Lafayette de Andrada; José Velasco Portinho; Paul Joseph Christoph; Marguerite Mary Sioper; Mauricio Nabuco; Wladimir Alves de Souza; Jorge Leão Ludolf e Carlos Lacerda.

### Contribuintes

Carlos da Silva Ramos Perry; Piero Nagelschmidt; Lygia Fernandes; Bruno Gorgiulo; Mario Henrique Nacinovic; Jorge Pinto Guimarães; Gastão Maciel; Roberto José Pecegueiro Quinto Alves; Francisco de Paula Lemos Bolonha; Sylvia de Barral; Martin Barral; Diva Autran Mendonça Pinto; Maria Diva Dutra Soares; Mario Gasparoni; Frederico Carlos Carnaúba; Flávio Garcia de Souza; Sanin Chermes; Luiz Eduardo de Souza Lima; João

Leonardo de Souza Vargas; Beata Vettori; Aguinaldo Boulitreau Fragoso; Geraldo Cavalcanti; Marcos da Silva Coimbra; Paschoal Longo; Helena Bret de Souza e Mello; Gilséa Villas-Bôas Sarmiento; Antonio Augusto Moniz Vianna; Victor de Carvalho; José Velasco Portinho; Marina de Barros e Vasconcellos; Heitor Pinto de Moura; Embaixador Lafayette de Carvalho e Silva; Isabel do Prado; Francisco Silva Nobre; Lygia Pape; Ruth Chagas; Helio Braga Lambert; Aloysio Carvão; Américo Rodrigues Campelo; José Jorge dos Reis; Aldary Henrique Toledo; Jean Boghici; Mario Pedrosa; Maria Lucia Freitas Almeida; Else Wedege Arêde; Armando Micelli; Geza Heller; Evandro Correia de Menezes; Noêmia Guerra; Antonio Gouveia de Oliveira; Lafayette Belfort. Garcia; João Celestino Bio; Orlandino Seitas Fernandes; Manoel Ignácio Peixoto; Ruy Vianna Bandeira; Branca Alves; José Julio Carvalho Pereira de Moraes; João Gracie Lampraia; Henrique de Souza Gomes; Dora Alencar de Vasconcellos; Dalia de Mello Franco Alves; Adelaide Kallay; Renato Costa Almeida; Abraham Palatnic; Claudio Renato de Moraes Moreira; Milton Tesserolli; Aloisio Caminha Gomes; M. Therezia de Oliveira; Pericles Madureira de Pinho; Carlos Harald Sorensen; Marie Louise Bourgain; Joaquim Pinto e Souza Netto; Léa Mehlinsky; José Antonio Lima Guimarães; José Condé; Nara Medeiros Ramos; Fábio Roberto Jordão Breves; Walter da Silva Mesquita; Dorcelino Moreira; Isidro da Costa Peixoto; Adail Carvalho; Luiz Bueno Filho; Rescala Bitar; Eufico Nogueira Franca; Maria de Lourdes Pimentel; Osmar Carvalho de Castro; Dora de Castro Menezes; Francisca Ribeiro; Anisio Spinola Teixeira; Helena Carneiro de Mendonça; Ieda Fontes; Marina Miranda Freitas; Lucia Aizim; Fiel de Carvalho Fontes; Jean Shafer Belchior; Ilda d'Aparecida Bertucci Peçanha; Lucia Bittencourt; Deocleciano Silva Bendocchi Alves; Nair Cardoso de Almeida; Thea Pereira; Paul Vanorden Shaw; Olga Reinheimer; Luiz Augusto Alves Feitoza Filho; João de Lavôr Reis e Silva; Vasco Tristão Leitão da Cunha; Otávio Carneiro Lins; Leyla Araujo Castello Branco; Celso Kelly; Fernando Luiz de Almeida C. Loureiro; Arthur Augusto de Oliveira

Lima; Alfredo Frederico Sedlmayer; Edmundo Lins Netto; Gerson Augusto de Montenegro Corrêa; Georges Simoni; Glycon de Paiva; Raymundo Paulo Teixeira Mendes; Condessa Helen de Robilant; Sarah Cabral de Cesar Borba; Heitor Bove Moniz; Edith Behring; Alba Del Vecchio Haddock Lobo; Laura da Rocha Salgado; Asdrubal da Franca Rocha; Maria Sylvia Camacho; Luiz Carlos Moritz; Nelson Libânio; Isaac Malogolovkin; Edmundo Blundi; Otacilio Arruda; Solange Tereza de Montenegro Corrêa; Cordélia Hastings de Mello; Carmen da Veiga Euler; Raymonde C. Ruy Barbosa; Jean Pierre Servoz; José Paulo Teixeira de Magalhães; Sylvio de Macedo Rabello; Lucy de Amorim Villela; Déa de Rabello; Lucy de Amorim Villela; Déa de Campos Lemos; Alda Alves da Fonseca; Milton Goldring; Sylvia Pedreira; Pericles Monteiro; Mario Marcelino Pinto; Claudio de Almeida; Juracy Nicolaiewsky; Francisco Elisio Pinheiro Guimarães; William Lee; Francisco Souza Brasil; Manuel Augusto Garcia Vinolas; Luiz Augusto de Oliveira Lima; Alice de Oliveira Mendes; Nara Baptista de Oliveira; Rossini Quintas Perez; Neide Horta Barbosa Cardoso; Arnaldo Silva Santos; Leonôr Pessoa da Fonseca Costa; Arthur Preston Krug; Ophélia de Argollo Moniz Sodré; Heloisa Pessoa Pereira Rego; Alfredo Henrique Bastos Duncan; Paulo Moura Brasil; Octávio Câmara de Oliveira; José Simeão Leal; Roberto Paulino Soares de Souza; Gisele Maria Coelho de Almeida Goulart; João Carlos da Silva Borba; Alcendina Guimarães Inocêncio; Amélia Moreira de Souza; Maria da Salete Ferreira Werneck; Henrique Klyszcz; Terezinha Pinto; Edgard Câmara de Oliveira; Kathe Janiszewski; Lucy Teixeira; Fernando Martins Salcides; Maria Benita Guimarães; José Ribamar Ferreira; Hugo Celso Dourado; Maria Stella de Carvalho Lustosa; Elvira Le Blanc; Maria do Carmo Dias da Silva; Sergio de Campos Mello; Alcina Imbassahy R. Duarte; Haroldo Tapajós Gomes; Vera Tormenta; Olga Medawar; Leda Lygia Frias Rocha; Lygia da Fonseca Fernandes da Cunha; Raul Fernandes; Branca Azevedo; Laura L. Leite Maia; Maurício Cesar Monte; José Maria de Araujo Souza; Marillo Octacema de Figueiredo Pessoa; Mario Aloisio Cardoso de Miranda;

Príncipe Don Carlos Tasso de Saxe Coburgo e Bragança; Enrique Aguillar Carrasquilla; José Delfim Acosta Ochôa; Sylvia Rezende; José Martins Gomide; Antonieta B. Villas-Bôas; Lucilla de Araujo Belfort Vieira; Olga Proushan Abramson; Francisco Pacheco da Rocha; Austregésilo de Athayde; Yolanda Rebello; José Maria Monteiro; Antonio Carlos Vidal; Geoberto Faria dos Santos; Marina Isa de Mello Campos; Jayme Rodrigues Siqueira; Gunther Pape; Luiz Phelippe Murgel; Luiza Barreto Leite Sanz; Edouard Bailby; Phyllis Telles; André Gama Fernandes; Marguerite Verdié; Thomaz Ribeiro Colaço; José Garcia de Souza; Alvaro de Barros Lins; Carlos Eugenio Wucherer Soares; Otto Maria Carpeaux; Elvira Niemeyer; Maria Helena Italo; Ana Luiza Campos de Arruda Botelho; Aloysio de Oliveira Queiroz; Fabio Nunes Leal; Iris Reis Paiva Gonçalves; Andreina Salvini; Licia Villas-Bôas Machado; Irene Fernandez e Mello; Varlô Moraes Ribeiro; Fernando Menezes de Moura; Julia de Sá Menezes; Bemvinda Bruno da Silva; Ruy Calheiros Bonfim; Cesar Augusto de Araujo Mesquita; Gilberto Moniz Vianna; Anna Marie Przeworska; Hugo Meira Lima; Clotilde Braga; Oscarino A. Vasconcellos; Lucilla Veiga Oswaldo Cruz; Juracy Alves de Oliveira; Jerusa Camões; Frederico Mindello Carneiro Monteiro; Grete Hillefeld; Roberto Marinho de Azevedo Neto; Lucia Maria Lisbôa; Maria do Carmo Costa Rego; Josef Landa; Ismar Gama Fernandes; Anna Bella Waldman; Waston Veiga de Almeida; Jessie Jones Kroeff; Yara Ferraz de Goes; Anna Maria Muniz Ventura; Thais Bianchi; Tecla Pereira da Silva; Luiz Paulino Sobrinho; José Fernandes Barbosa; Leonel de Araujo; Vittorio Cardinalli; Maria Luiza Monteiro Collier; Clemente Araujo Souza; Rosat Rosa; Ingeborg Endress Dreyer, Vera Pedrosa; Antonieta Ribeiro Nora; Mario Moreira Lopes; Paulo Cesar Bastos; Acyndino Câmara de Oliveira; Maria Lucia Nabuco; Yolanda Maria Alves de Lima; Renata Eugenia Alves de Lima; Zélia Cox; Rita Costa Cruz; Goyá Tigre de Oliveira; Hilda Goltz; Peter Dirk Siemsen; Santuzza Canabrava de Moraes; Julieta Corrêa Freyesleben; Dé a Blanc Rinaldi; Stella Nogueira de Rezende; Paulo Barros de Campos; Dagmar Margareta Gimstedt;

Gladys Afrânio Peixoto Terry; Carlos Otávio Ubirajara; Anna Haasis; Joaquim de Oliveira; Paulo de Tarso Lima Silva; Percy Lau; Jeanne Carolyn Walker; Bernardo Goldwasser; Johanna Martha Augusta Muller; Lygia Barbosa da Silva; Célia Ramos Nogueira; Natalie Maria Paschoal; J. Roberto C. Freire; Odette Lobato Azevedo Lima; Helena Maria Lassance Salles; Maria Helena de Souza Costa Teixeira; Darcy Fontoura de Almeida; José Pires de Almeida Neto; Decir Pires de Almeida; Fernando Brick; Maggie Turton; Doris T. Cumplido de Sant'Anna; Sylvia Bastos Fernandes da Motta; Marta Elsa W. de Pinheiro Barros; Didi Fonseca; Maria Wanderley Menezes; Aldo Calvet; Maria Theresza Sá Antunes de Andrade; Elisa Pereira Teixeira; Alice Pereira Teixeira; Alfredo Polzin; Marlene da Silva Vasconcelos; Solange Fontes Latour; Maria de Lourdes Zillig; S. Pouchard; Elisa Martins da Silveira; Marly de Oliveira Santos Estrella; Maria de Lourdes Jellinek; Carmen Sylvia Chermont Martins; Geraldo Augusto de Aragão Picanço; Irene Maria Falcão de Mendonça; Vera Tavares de Lyra; Armando de Salmont Campbell; Zilda Galhardo de Araujo; Gilda de Mello Campos; José Maria Vilhena Soares; Maria Lucia Costa Rodrigues; Maria Odila M. O. Freire; Zeneida de Leitão Gomes; Octávio de Affonseca; Mauricio Fernandes; Anna Jenny Albuquerque Padron; Ivan Albuquerque Padron; Leontina Paiva da Cruz; Dorival Leslie Roch Dawidson; Diva Lubano Thomé; Ari Monteiro Lopes; Maria Alice Nevares; Adrianiza Barbosa Câmara; Mauricio Barbosa Gurgel Nogueira; Reynaldo Marques Berutto; Sônia Terezinha Borges da Fonseca; Carmen Nicias de Lemoine; Maria de Nazareth Moniz de Aragão; Azelio Marcondes; Minercy Mascaranhas de Freitas Bastos; Lucy Guimarães Barbosa; Mario Agostinelli; Maria da Conceição Poland; Olga Leite Guimarães; Luiz Carlos de Mello Coimbra; Maria de Lourdes de Mello Coimbra; Antonio Carlos Callado; Francisco Teixeira Confort; Maria Pellegrini; Wanda Petrovicz; Cleia Santos Braga de Carvalho; Helena Murat Citro; Lilia Maria de Camargo Nascimento Coelho; Clerida Geada; Dulce Moreira; Jorge Gonçalves; João Guimarães Rosa; Ziza Monteiro de Carvalho;

Luiz Jardim; Odette Washington Tavares; Carlos Martins Freire; Marianna Cezar de Azevedo Sodré; Maria Cesar de Andrada; Maria Lucia Alvim; Lucia Maria Carvalho Vaz; Hanna Szulc; Maria Nadeje de Alencar Pinheiro; Elezior Xavier; Maria Laura Ferreira Lobo; Bertha Bonart; Maria de Camargo e Almeida; Ovidio da Cunha Vieira; Lauro Smith Frota; Maria Esther Pimentel; Maria Léa Machado Frota; Maria Amélia de Souza Rebecchi; Nair José Vieira; Estella da Silva Biolchini; Claudine Collier Vinhaes; Rubens Jablinski; Maria Helena Machado da Franca; Cassio de Souza Mello; Annair Nogueira Bernacchi; Charlotte Adele Grace de Souza Mello; Hilda da Franca de Freitas Travassos; Beatriz de Berredo Carneiro; João Alberto Dutra Leite Barbosa; Tomas Barcinski; Francisco de Lima e Silva; Maria Luiza Cesar de Andrade; Suzana Nogueira Baptista; Jorge Machado Moreira; Carlos Frederico Ferreira; Anisio Araujo de Medeiros; José Carlos da Silva Machado; Flávia da Silveira Lobo; Flávia Maria da Silveira Lobo; Erica Roth; David Pereira do Carmo; Maria Bicalho Pereira da Silva; Fanny Kicis; Lenita Silveira; Dorothy Beth Savage; Lydio Mafra de Souza; Francisca Monteiro Lobato; Fayga Ostrower; Nilza Roquette; Paul Altheim; Alfredo Cimafonte; Thamar Sette Pinheiro; Lygia Jalles Monteiro; Norah Levy; Julia Van Rogger; Angela Botelho Benjamin; Dulce Vianna da Silva; Bianca Digiacomo; Maria Izabel de Gusmão; Maria Suelly Lapenda de Souza; José Vieira Coelho; Oneide Lemos de Castro; Maria Hercília Alves Cavalcanti; Maria Pareto; Florivaldo dos Santos Trigueiros; Maria de Barros Azeredo Macedo; Helcio Trajano Gadret; Sra. John Frankel; Paulo Maurity; Fernando Luiz Setembrino de Carvalho Almeida; Rosalina Basílio; Timóteo Perez Rubio; Gilberto A. Chateaubriand Bandeira de Mello; Isis Cravo Sanches de Almeida; Frederico Kautz; Ameriza Peixoto de Moura; Mario Baptista de Magalhães; Geraldo Jurgensen; Maria da Conceição C. Wissing; Carlos Gumercindo Lelau Rodriguez; France Dupaty; Lilia Cavalcanti Jones; Jorge de Abreu Figueiredo; Elisa Botelho Byington; Terezinha Lyra da Rocha Cavalcanti.

### Cursos

E' o seguinte o horário dos diversos cursos de pintura e modelagem do Museu:

#### Pintura

Professor Ivan Serpa:

Terça-feira — 18,00 às 20,00  
 Quinta-feira — 18,00 às 20,00  
 Sexta-feira — 18,00 às 20,00 (aula teórica, dada no Museu para os alunos de todas as classes)  
 Sábados — 14,00 às 16,00 (para crianças, filhas dos sócios) 16,00 às 18,00.

Professor Milton Goldring:

Terça-feira — 15,00 às 17,00

#### Modelagem

Professora Margaret Spence:

Terça-feira — 15,00 às 17,00  
 Quinta-feira — 15,00 às 17,00

Os alunos da professora Margareth Spence estão recebendo aulas de escultura em pedra sabão procedente da Bahia.

As aulas dos diversos cursos do Museu estão sendo realizadas no Edifício do IPASE, por especial gentileza do seu Presidente, enquanto o Museu não tem a sua sede própria.

### O que o Museu já oferece aos seus sócios

- 1) Convite para todas as inaugurações;
- 2) Entrada gratis no Museu com a apresentação da carteira de sócio;
- 3) Participação nos cursos de pintura, escultura e modelagem e outros que se vão formar;
- 4) Convites para conferências e tôdas as iniciativas do Museu;
- 5) Acesso à pequena biblioteca do Museu;
- 6) 15% de abatimento na aquisição de livros, reproduções e cartões de Natal.

Esperamos, nesses dois meses poder oferecer aulas de cerâmica, filmes de arte, etc.

# MUSEU DE ARTE MODERNA

DO

## RIO DE JANEIRO

N.º 1

BOLETIM DE OUTUBRO

1952

### EXPOSIÇÃO DE TAPEÇARIAS MODERNAS

Inaugura-se, no dia 9, a Exposição de Tapeçarias Modernas Francesas. É um conjunto composto de 20 tapeçarias, entre as mais belas da França atual, cedidas especialmente por Marie Cutoli, Jansen e Compagnie des Arts. Os artistas são Picasso, Rouault, Lurçat, Miró, Coutaud, Le Corbusier, Saint-Saens, Dany.

### EXPOSIÇÃO DE CERÂMICA

Realiza-se, no dia 3, sexta-feira, às 18 horas, a abertura da Exposição de Cerâmica da artista Hilda Goltz.

Essa mostra será inaugurada pela Sra. Niomar Moniz Sodré, Diretora Executiva do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

### EXPOSIÇÃO CÍCERO DIAS, EM S. PAULO

— No próximo dia 10, será apresentada no Museu de Arte Moderna de São Paulo a exposição do pintor abstracionista Cicero Dias, existindo interesse dos artistas, mundo cultural e críticos, em torno do reaparecimento desse pintor, após quatro anos de afastamento em Paris.

### II EXPOSIÇÃO NACIONAL DE ARTE INFANTIL

Será inaugurada, no dia 3, sexta-feira, às 17 horas, no Ministério da Educação, a II Exposição Nacional de Arte Infantil, organizada pela Escolinha de Arte do Brasil e patrocinada por aquele Ministério e pela Campanha Nacional da Criança.

A exposição constará de trabalhos de desenho, pintura, modelagem, cerâmica, estamparia, recorte, fantoche, finger-paint, madeira, objetos de material variado e jornal escolar ou de grupos de crianças.

Neste salão infantil, serão apresentados, pela primeira vez, trabalhos das seguintes crianças, filhas de sócios do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e que fazem o Curso Infantil de Pintura do Museu, sob a orientação do professor Ivan Serpa: Maria Alice de Paiva (9 anos); Octávio A. Faria (6 anos); José P. Teixeira Magalhães (9 anos); Elias Nigri (14 anos); Alberto Balassiano (14 anos); Maryse Lafayette Tapajós Gomes (10 anos); Ana Nery de Oliveira Lima (10 anos); Leyla Fernandez e Mello (7 anos); Analuce Estrela (6 anos); Diogo Pereira (7 anos); Alba Lúcia Lopes (5 anos); Luiz Carlos Estrela (7 anos); Cléa Maria Braga de Carvalho (8 anos); Maria Lúcia Braga de Carvalho (9 anos); Ailton Furtado (14 anos); Maria Suely Lapenda de Souza (11 anos); Ruth Maria Monteiro (6 anos); José Cludio Monteiro (8 anos); Frederico Kautz (8 anos); Maria Alice Corrêa (14 anos) e Carlos Fernando da Costa Val (14 anos).